UFPE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

POLIANA VICTÓRIA DA SILVA CARVALHO

ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: uma análise dos TCCs do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE/CAV

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2025

POLIANA VICTÓRIA DA SILVA CARVALHO

ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: uma análise dos TCCs do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE/CAV

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, como critério para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Profª. Dra. Maria Zélia de Santana

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Carvalho , Poliana Victoria da Silva .
Estratégias Didáticas para a Inclusão de pessoas com deficiências nas aulas de Educação Física: Uma análise dos TCCs do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE/CAV. / Poliana Victoria da Silva Carvalho . - Vitória de Santo Antão, 2025.
38 : il., tab.

Orientador(a): Maria Zélia de Santana
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Educação Física - Licenciatura, 2025.
Inclui referências.

1. Inclusão Escolar . 2. Educação Especial . 3. Educação Física . I. Santana , Maria Zélia de . (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

POLIANA VICTÓRIA DA SILVA CARVALHO

ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: uma análise dos TCCs do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE/CAV

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, como critério para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovada em: 08/08/2025.

BANCA EXAMINADORA

_____

Profª. Dra. Maria Zélia de Santana (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

_____

Profº. Dr. Saulo Fernandes Melo de Oliveira (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

_____

Profª. Me. Raphaella Christine Ribeiro de Lima (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico este trabalho a meus familiares e amigos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por ter me sustentado em cada passo dessa caminhada, acalmando meu coração e minha mente diante dos desafios enfrentados ao longo da graduação. Aos meus pais, Dona Joelma e Senhor Beto, minha eterna gratidão pelo incentivo constante aos estudos, por nos ensinarem, a mim e aos meus irmãos, a importância de sonhar e lutar com coragem pelos nossos objetivos.

À minha irmã Paloma, que sempre acreditou no meu potencial e nunca permitiu que eu desistisse, expresso meu amor e admiração. Você é o meu orgulho, Bi. Aos meus irmãos, João e Vidal, agradeço pelo carinho, apoio e presença afetuosa durante essa jornada.

Aos meus queridos amigos José Luan, Maria Alice, Mattheus Henrique, Laís Mendes e Iara Gomes, obrigada por tornarem esse percurso mais leve e especial. Sou grata por cada abraço acolhedor, cada lágrima dividida e por todas as risadas que aqueceram os dias difíceis.

À minha orientadora, professora Zélia Santana, deixo meu profundo agradecimento pela paciência, dedicação e generosidade em compartilhar seu conhecimento ao longo de todo este processo acadêmico.

Por fim, a todos que, de alguma forma, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização desta etapa tão significativa, deixo minha mais sincera gratidão.

“A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos responsabilidade por ele.”

Hannah Arendt

RESUMO

A educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento humano e social de um sujeito, ou seja, alcançar a condição de cidadania plena. Compreender a ideia de inclusão no âmbito escolar provoca, primeiramente, conceber o seu termo contrário, a exclusão escolar. O estudo tem como objetivo analisar os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE/CAV, produzidos entre 2021 a 2025, que abordam estratégias didáticas de inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física e será desenvolvido por meio da análise documental, utilizando como fontes principais os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) disponíveis no repositório institucional ATENNA. Esta pesquisa configura-se como uma análise documental, com abordagem qualitativa e descritiva. A análise dos estudos produzidos por concluintes do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE/CAV mostra uma preocupação comum entre eles relacionados a inclusão de pessoas com deficiência nas aulas escolares. Cada estudo, com seu recorte metodológico, buscou construir um pensamento sobre a formação inicial e as experiências vividas na graduação, destacando como elas influenciam na forma como os professores lidam com a diversidade de seus alunos e adaptam suas práticas cotidianas. Diante da análise das monografias produzidas no curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE/CAV, é possível observar que a temática da inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física tem mobilizado reflexões significativas no âmbito da formação inicial docente. Nesse contexto, destaca-se que investir na formação de professores com foco na inclusão é fundamental que para a construção de uma Educação Física inclusiva, pois isso não depende apenas de conhecimento teórico, mas também de prática e sensibilidade.

Palavras-chave: inclusão escolar; educação especial; educação física.

ABSTRACT

Education is one of the fundamental pillars for a person's human and social development, in other words, achieving full citizenship. Understanding the idea of inclusion in the school environment means first conceiving of its opposite term, school exclusion. The study aims to analyze the Course Completion Works (TCCs) of the Physical Education Degree course at UFPE/CAV, produced between 2021 and 2025, which address didactic strategies for the inclusion of people with disabilities in Physical Education classes and will be developed through documentary analysis, using as main sources the Course Completion Works (TCCs) available in the ATENNA institutional repository. This research is a Systematic Literature Review (SLR) with a qualitative and descriptive approach. The analysis of the studies produced by graduates of the Physical Education degree course at UFPE/CAV shows a common concern among them regarding the inclusion of people with disabilities in school classes. Each study, with its own methodological approach, sought to build a reflection on the initial training and undergraduate experiences, highlighting how they influence the way teachers deal with the diversity of their students and adapt their daily practices. From the analysis of the monographs produced in the Physical Education degree course at UFPE/CAV, it can be seen that the issue of including people with disabilities in Physical Education classes has mobilized significant reflection in the context of initial teacher training. In this context, it should be emphasized that investing in teacher training with a focus on inclusion is fundamental to building an inclusive Physical Education, as this does not only depend on theoretical knowledge, but also on practice and sensitivity.

Keywords: school inclusion; special education; physical education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10

2 REFERENCIAL TEÓRICO 13

2.1 A Educação Inclusiva 13

2.2 A Educação Especial 15

2.3 O Projeto Político Pedagógico e o Processo de Inclusão 16

2.4 Desafios para a Construção de uma Educação Inclusiva 18

2.5 O Papel do Professor na Inclusão Escolar de Alunos com Deficiência 19

2.6 A educação física no processo da educação inclusiva 20

3 OBJETIVOS 22

3.1 Objetivo geral 22

3.2 Objetivos específicos 22

4 METODOLOGIA 23

5 RESULTADOS 26

6 DISCUSSÃO 31

7 CONCLUSÃO 34

REFERÊNCIAS 35

1 INTRODUÇÃO

A educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento humano e social de um sujeito, ou seja, alcançar a condição de cidadania plena. Segundo Freire (1996, p.76) é “a capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar, mas sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a”. Diante dessa afirmação, podemos refletir que a educação vai além de assimilação de informações ou conhecimentos específicos, é necessário levar a aprendizagem como uma ferramenta influente capaz de atuar na perspectiva do avanço em direção ao reconhecimento da diversidade, capacitando o indivíduo a desenvolver habilidades de pensamentos críticos, empatia, compreensão e respeito, que são essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

De acordo com a Constituição Federal de 1988 no que diz respeito à Educação em seu artigo 205 coloca: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988).

Com base neste importante artigo da constituição federal a educação é um direito de todos e cabe ao Estado e a família essa garantia de acesso e permanência, independentemente de qualquer diferença. A escola passa a ser um espaço de acolhimento de todos. Pegando a Lei De Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/96, no artigo 59, quando se refere ao estudante com deficiência, vem garante para uma educação de qualidade que o ensino regular tem o dever em assegurar currículo, métodos, recursos educativos, terminalidade específicas para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências. Ainda acrescenta que deve garantir professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a inclusão dos estudantes matriculados em classes comuns.

Um marco bastante significativo que tem mobilizado a escola regular e a formação de professores foi o documento da Política Nacional de Educação Especial na

Perspectiva da Educação Inclusiva, portaria de nº 948/2007 de 2008 que vem trazer diretrizes e orientações fundamentais para a promoção da educação inclusiva no Brasil.

Compreender a ideia de inclusão no âmbito escolar provoca, primeiramente, conceber o seu termo contrário, a exclusão escolar. A exclusão escolar se apresenta de muitas formas e entende-se que a escola exclui os que ignoram o conhecimento que ela valoriza, entendendo assim, a democratização como a padronização do ensino. (Silveira; Enumo; Rosa, 2012).

A escola está acostumada a procurar a padronização dos alunos, como se todo assimilasse o conteúdo da mesma forma e no mesmo ritmo. Entretanto, isso é inviável, uma vez que os alunos são personalidades distintas entre si e isso se emprega não apenas em um único aluno com deficiência, mas em todos os outros. Cada aluno traz consigo uma bagagem histórica e cultural que influencia seu processo de aprendizagem e que não pode ser ignorada pela escola (Atique; Zaher, 2015).

A escola deve se adaptar as mais diversas circunstâncias que chega até ela; assim, e baseado nessa ideia, em 2002 o Conselho Nacional de Educação estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica que se caracteriza como em uma associação de normas, princípios, fundamentos e procedimentos a serem avaliados na organização institucional e curricular de cada unidade educacional para serem aplicados em todas as fases e categorias da Educação Básica (Glat; Fernandes, 2015).

A inclusão quando realizada de forma eficaz, proporciona benefícios não apenas para o aluno, mas para seus familiares, que confiam e valorizam o ambiente escolar e a aprendizagem. Seja qual for o plano pedagógico da escola, deve-se prestar um ensino que vise resultados e isso precisa da participação da família, pois consiste em condição fundamental para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança. A interferência deve ser realizada antes de a criança completar os cinco anos de idade (Nascimento; Cruz, 2014).

A Educação Física, como disciplina curricular, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional dos alunos. No entanto, para que essa disciplina cumpra efetivamente sua função inclusiva, é essencial

que os professores estejam devidamente preparados e capacitados para atender às necessidades variadas de todos os alunos em suas aulas. É dever do Projeto Pedagógica do Curso de Educação Física oferecer estas disciplinas inclusivas.

Portanto, pensando nesse viés de escola inclusiva voltada a estudantes com deficiência e que tem exigido das instituições de formação de professores um novo olhar para as escolas de educação básica, campo de atuação dos futuros professores, este trabalho se propõe analisar se o curso de Educação Física (Licenciatura) do centro acadêmico de vitória UFPE, estimula ou impacta nas produções acadêmicas – trabalho de conclusão do curso (TCC), voltadas para educação física inclusiva? Serão explorados os elementos-chave dessa formação, incluindo disciplinas específicas, conteúdos curriculares, metodologias de ensino, estratégias de adaptação de atividades para promover um ambiente inclusivo na sala de aula de Educação Física.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Educação Inclusiva

A inclusão escolar deve garantir as crianças com necessidades especiais a oportunidade de se relacionar com outras de mesma idade, pois o centro de ensino é um espaço não apenas de aprendizado e desenvolvimento, bem como um ambiente para desenvolvimento das habilidades e competência social. (Nascimento; Cruz, 2014).

De acordo com as Diretrizes da política estabelecida no Conselho Nacional de Educação (2002):

> O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização, ou seja, esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes com vistas à autonomia dentro e fora da escola (Santiago; Santos, 2015, p.2).

Preparar o centro de ensino apenas em sua estrutura física não garante a qualidade na inclusão, é fundamental que se busque um aprimoramento no currículo escolar, garantindo a todos os alunos o acesso aos processos de aprendizagem e desenvolvimento. Essa é uma realidade onde se percebe que as escolas buscam a sua reestruturação física, mas que ela deve investir na contratação e capacitação de trabalhadores com formação voltada para a área de educação especial. Esses se mostram como desafios por serem aspectos com características fundamentais no processo básico para que dê início ao processo de inclusão (Santiago; Santos, 2015).

É fundamental estabelecer reflexões a cerca sobre a real situação da educação inclusiva, na busca por sua eficácia e qualidade. A estrutura da escola de inclusão deve buscar facilitar à educação para todos os alunos, inclusive aos com necessidades educacionais especiais e é fundamental que a instituição se atente ao preparo profissional e dos demais envolvidos com a escola para a efetivação dessa inclusão. Estabelecer estratégias que promovam e permitam a participação dos funcionários da escola em cursos de formação é uma das possibilidades que ajudam e dão

oportunidade para a troca de experiências e com isso possibilitar o aprendizado. (Glat; Fernandes, 2015).

> A inclusão envolve um processo de reforma e de reestruturação das escolas como uma toda essa reformulação tem por objetivo assegurar que todos os alunos possam ter acesso à vasta gama de oportunidades sociais e educacionais que a escola pode oferecer, impedindo assim a segregação e o isolamento. Para que a inclusão aconteça, é necessário que ela faça parte dos objetivos da escola, pois não basta ser instituída por lei; tem que fazer parte da prática, estar presente nas relações sociais estabelecidas dentro do ambiente escolar e também fora dele (Glat; Fernandes, 2015, p.211).

Em relação à gestão escolar, aponta-se para a importância da prática pedagógico-administrativa nas políticas voltadas para a educação inclusiva. No entanto, em muitas instituições, a gestão costuma estar mais focada para as questões administrativas do que às pedagógicas, o que atrapalha a prática da educação inclusiva e as estratégias para alcançá-la. A gestão da instituição de ensino também está incumbida da construção da escola inclusiva (Barros; Brito; Guedes, 2017).

Estabelecer a educação especial envolve uma sucessão de etapas durante os quais os sistemas educacionais analisaram os mais diversos meios de atender a crianças com deficiências ou com déficits de aprendizagem. A educação especial foi concedida, para ser um suplemento para a educação geral, no entanto existem casos em que ela foi segregada (Azevedo; Andrade, 2012).

Os alunos com necessidades educativas especiais têm necessidade de um programa educativo adaptado às suas necessidades, desenvolvido junto dos seus colegas com a mesma idade, na escola de todos (Sant'ana, 2005). É possível educar para tornar o ensino possível mesmo nas conjunturas mais difíceis, principalmente se utilizarmos os métodos e os recursos básicos. É importante que haja criatividade, trabalho, saber e meios para que o ensino seja realmente eficiente para todos e para que a unidade de ensino, em vez de segregar, como fez durante séculos passados, adote uma educação adequada e de qualidade, cujo objetivo seja o sucesso de todos os que estão sob a sua responsabilidade (Santiago; Santos, 2015).

2.2 A Educação Especial

O Art. 58 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), afirma que se entende por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

A educação especial se apresenta no âmbito da política de educação do Brasil desde os anos 50 e atualmente acontece em torno da movimentação instituída dentre diferentes projetos nacionais de educação em geral, que determinaram profundamente os rumos delineados para o atendimento escolar de alunos com deficiência. O avanço dos serviços de educação especial movimentou-se de um estágio inicial, eminentemente assistencial, buscando principalmente a saúde da pessoa com deficiência para um segundo estágio, onde foi dado prioridade para as características médicas e psicológicas. Após isso, se juntou as instituições de educação escolar e em seguida, integrou a educação especial com o sistema geral de ensino. Atualmente, vai de encontro com a proposta de inclusão total e incondicional desses alunos nas salas de aula do ensino regular (Mantoan, 2013)

A inclusão do aluno especial na educação deve ser feita em todas as fases de ensino, partindo da educação básica infantil até o ensino superior. O suporte educacional ao aluno com deficiência na educação infantil deve ser feito de modo especializado, em salas de recursos multifuncionais, através de práticas pedagógicas, aplicando técnicas atreladas a brincadeiras, música e jogos por meio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), entendido como complemento e suplemento ao ensino comum e não como espaço substitutivo de escolarização, como acontecia nas escolas especiais e nas classes especiais (Pletsch; Souza; Orleans, 2017).

A educação especial é entendida como uma modalidade de educação escolar oferecida para pessoas portadoras de necessidades especiais, sejam elas mentais, auditivas, visuais, físicas e outras. Dessa forma, a Constituição Federal do Brasil (1988), afirma que todos são iguais perante a lei, ter outros, o direito sem distinção de qualquer natureza, entre outros, o direito à vida.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Especial (MEC- SEESP, 2001) indicam que constituir uma escola inclusiva implica uma nova postura da escola regular. É dever da escola propor no projeto político pedagógico no currículo, na metodologia, na avaliação e nas ações que favoreçam a inclusão social e práticas educativas diferenciadas que atendam todos os estudantes (Freitas; Teixeira; Rech, 2016).

Diante dessa perspectiva das Diretrizes Curriculares, verifica-se que a inclusão implica mudanças no ensino do professor, pois ele deverá tender a todos os alunos sem discriminação, sem trabalhar a parte, sem diferenciar, avaliar os métodos adaptados e atividades diferenciadas. Porém grande parte de educadores não trabalha dessa forma, pois são instruídos a concluir o conteúdo imposto pela instituição, onde ainda prevalece o ensino fragmentado. Muitos professores persistem na ideia de que o ensino de qualidade é aquele que seus métodos e práticas indicam a exposição oral, a repetição e a memorização. Pensando assim, a inclusão é um grande desafio para o sistema de ensino (Drago, 2011).

Sendo assim, a inclusão escolar deve garantir as crianças com necessidades especiais a oportunidade de se relacionar com outras de mesma idade, pois o centro de ensino é um espaço não apenas de aprendizado e desenvolvimento, bem como um ambiente para desenvolvimento das habilidades e competência social. (Nascimento; Cruz, 2014).

2.3 O Projeto Político Pedagógico e o Processo de Inclusão

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é uma ação proposital com comprometimento que se caracterizam pelo coletivo, diante de discussões na Unidade Escolar em atividade, visando possibilidades cabíveis, sendo um instrumento que repense a proposta educacional da instituição.

Acerca dessa definição, Santos (2017, p.3) afirma que:

> Projeto Pedagógico é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e o que é essencial, participativa. É uma

> metodologia de trabalho que possibilita resinificará a ação de todos os agentes da instituição.

O Projeto Político Pedagógico-PPP, deve viabilizar aos elementos da escola, uma tomada de consciência a respeito da educação e dos métodos de aprendizagem, provocando as responsabilidades de todos para com essa atividade. Isso se tornaria uma realidade quando for possível compreender que a gestão democrática favorece o rendimento em conjunto, em que todos juntos elaboram princípios como autonomia dos sujeitos, participação, descentralização do poder, além de outras questões importantes como socialização das informações/reuniões realizadas para a elaboração, assimilando significados comuns aos diferentes agentes educacionais e colaborando com o trabalho desenvolvido na escola (Santos, 2017).

Para atingir seu intuito, que é garantir uma educação de qualidade aos alunos, envolvendo um conjunto de aspectos culturais, afetivos, cognitivos, sociais e históricos, a escola necessita fazer diagnósticos de sua realidade, estabelecer metas, traçar rumos/rotas e definir estratégias. Toda escola tem objetivos que deseja alcançar, metas a cumprir e sonhos a realizar. O conjunto dessas aspirações, bem como os meios para concretizá-las, é o que dá forma e vida ao chamado PPP que se estabelece como um projeto que reúne ideias e estratégias a serem aplicadas em um espaço de tempo. É importante considerar a escola como um espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos, que atuarão individual e coletivamente na sociedade, modificando os rumos que ela vai seguir, e por isso se torna político. Além de ter um caráter que define e organiza as atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem, partindo assim a ser pedagógico (Almeida, 2014).

Através do PPP é possível estabelecer possibilidades para aprimorar a qualidade do ensino. Buscar esse aprimoramento deve ter o empenho de todos os membros da escola. E deve ser um compromisso, que busque prioritariamente a formação do cidadão capaz de envolver-se nas causas em favor da melhoria da qualidade de vida de sua comunidade, seu bairro, sua cidade, e se preocupar também com o processo de inclusão escolar e social (Almeida, 2014).

2.4 Desafios para a Construção de uma Educação Inclusiva

A educação Inclusiva é o grande desafio para todos os membros da comunidade escolar. No contexto de mundo individualista é muito difícil pensar e agir em busca de uma sociedade mais humana. Entretanto, ainda é um conceito que permanece confuso em relação às estratégias que precisam ser adotadas para que a política e a prática prossigam. Em diversos países, a inclusão educacional é considerada como um método de adequar as crianças com deficiência no meio escolar em geral. No entanto, essa teoria é vista de forma cada vez mais ampla, como uma reforma que ampara e acolhe a diversidade entre toda a comunidade de alunos (Dearborn; Lewin, 2005).

Conforme destaca Ainscow (2009, p.16):

> A educação inclusiva supõe que o objetivo da inclusão educacional seja eliminar a exclusão social, que é consequência de atitudes e respostas à diversidade de raça, classe social, etnia, religião, gênero e habilidade. Dessa forma, a inclusão começa a partir da crença de que a educação é um direito humano básico e o fundamento para uma sociedade mais justa.

Estabelecer a educação especial envolve uma sucessão de etapas durante os quais os sistemas educacionais analisaram os mais diversos meios de atender a crianças com deficiências ou com déficits de aprendizagem. A educação especial foi concedida, para ser um suplemento para a educação geral, no entanto existem casos em que ela foi segregada. (Ainscow, 2009).

A questão da inclusão é cada vez mais evidente em debates internacionais, coordenados inclusive pela UNESCO e enquanto muitas pessoas desse movimento parecem identificar a educação com o ensino, a reflexão sobre a educação em áreas de renda mais baixa, se mostra como uma oportunidade para refletir as escolas como um entre vários outros meios de desenvolver educação na sociedade (Ainscow, 2009).

O conceito de inclusão na área da educação significa desprezar qualquer aluno da comunidade escolar. Com isso, a instituição que deseja adotar uma política de educação inclusiva precisa desenvolver políticas, culturas e práticas que prestigiem a contribuição ativa de cada aluno para a construção de um conhecimento estruturado e partilhado e desta forma atingir a qualidade acadêmica e sociocultural sem preconceitos (Sanches, 2011).

Todos os alunos, mesmo aqueles que possuem necessidades especiais, assimilam o conteúdo apenas se o processo de ensino for direcionado, estratégico e avaliado de forma sistemática. Os alunos com necessidades educativas especiais têm necessidade de um programa educativo adaptado às suas necessidades, desenvolvido junto dos seus colegas com a mesma idade, na escola de todos (Sant'ana, 2005).

É possível educar para tornar o ensino possível mesmo nas conjunturas mais difíceis, principalmente se utilizarmos os métodos e os recursos básicos. É importante que haja criatividade, trabalho, saber e meios para que o ensino seja realmente eficiente para todos e para que a unidade de ensino, em vez de segregar, como fez durante séculos passados, adote uma educação adequada e de qualidade, cujo objetivo seja o sucesso de todos os que estão sob a sua responsabilidade (Lewin, 2005). Diante disso, percebem-se as dificuldades enfrentadas pelos professores no processo de inclusão.

2.5 O Papel do Professor na Inclusão Escolar de Alunos com Deficiência

A educação é ato que proporciona para as crianças o desenvolvimento de suas capacidades, transmitindo valores e práticas culturais, que serão usados durante toda vida. Após a constituição de 1988 a educação passou a ser um direito de todas as crianças, tendo o acesso à educação e exercendo a sua cidadania. Sendo assim, outra norma nacional a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) vem assegurando que a educação infantil, segundo os artigos 29 e 30 da referida lei, é a "primeira etapa da educação básica", sendo oferecida em creches para as crianças de zero a três anos e em pré-escolas para as de quatro a seis anos de idade (Ainscow, 2009).

É previsto na legislação que os professores incluam os alunos, mas é evidente que encontrará desafios para inserir o aluno com deficiência na sala de aula, pois muitos profissionais não têm uma formação adequada para se trabalhar com essas crianças. As dificuldades que podem ser encontradas pelo professor é a linguagem do aluno, a compreensão, agressividade partindo da criança, o medo por parte do professor, dúvidas em relação às práticas pedagógicas, a adequação do espaço, falta

de recursos ou insuficientes e inadequados para proporcionar um melhor ensino (Ainscow, 2009).

Apesar das dificuldades o professor necessita incluir os alunos, de forma que proporcione oportunidades da mesma maneira dos demais, para que as crianças com deficiência sejam aceitas pela turma e por toda a sociedade. Entretanto, não é apenas a inserção nas escolas regulares, mas a busca da valorização desses alunos mesmo com suas limitações e respeitando suas diferenças. Por sua vez é importante que as escolas desenvolvam atividades pedagógicas adequadas as necessidades dos alunos (Kassar, 2011)

De acordo com Mantoan (2008):

> A escola para se tornar inclusiva, deve acolher todos os seus alunos, independente de suas condições sociais, emocionais, físicas, intelectuais, linguísticas, entre outras. Ela deve ter como princípio básico desenvolver uma pedagogia capaz de educar e incluir todos aqueles com necessidades educacionais especiais e também os que apresentam dificuldades temporárias ou permanentes, pois a inclusão não se aplica apenas aos alunos que apresentam algum tipo de deficiência (Mantoan, 2008, p. 143).

É necessário que o professor esteja disposto para trabalhar com quaisquer dificuldades que lhe apareça. Sua prática educacional deve esta adequada e preparada para receber os alunos e suas necessidades. O professor precisa sempre estar se atualizando, não apenas se acomodar nos conteúdos estudados na graduação, mas buscar através de leituras e de especializações novos conhecimentos para trabalharem com as crianças e não se surpreenderem quando tiver que ensinar uma criança com deficiência (Sanches, 2011).

2.6 A educação física no processo da educação inclusiva

A Educação Física, por atuar com o corpo em movimento, é uma área que permite diversas formas de interação e expressão dos estudantes. Esse potencial favorece a inclusão de alunos com deficiência no ambiente escolar, pois cria situações em que todos podem participar de forma ativa e significativa. Entretanto, isso só acontece quando há uma proposta pedagógica bem planeja, que considere as necessidades e possibilidades de cada estudante (Santos; Marcos; Silva, 2018).

É importante que a prática pedagógica da Educação Física na escola esteja alinhada com os princípios da inclusão, respeitando as diferenças e buscando garantir que todos os alunos se sintam parte das atividades. Isso envolve adaptações nos conteúdos, nas estratégias e nos recursos utilizados nas aulas. Professores que compreendem o papel da Educação Física como espaço de socialização e aprendizado coletivo conseguem transformar suas aulas em momentos de acolhimento e respeito às diferenças (Silva; Oliveira; Santos, 2021).

Os desafios enfrentados pelos professores na construção de práticas inclusivas ainda são grandes. Muitos relatam dificuldades por não terem recebido formação adequada durante a graduação ou por não contarem com apoio suficiente da equipe pedagógica da escola. Isso demonstra a importância de uma formação que prepare o professor para lidar com a diversidade, com base em experiências reais e discussões sobre práticas pedagógicas inclusivas (Bezerra Filho, 2023; Santos, 2022).

A educação física pode ser uma ponte importante entre o estudante com deficiência e os colegas, criando vínculos e oportunidades de cooperação. O movimento, o jogo e a brincadeira possibilitam formas diferentes de se comunicar e interagir, o que contribui para a construção de um ambiente mais acolhedor. Quando o professor valoriza essas vivências, ele ajuda a construir um espaço onde todos se sentem respeitados e pertencentes (Almeida; Pereira, 2024).

Nesse contexto, a educação física faz parte do processo educacional inclusivo, e não é somente um momento de recreação ou de atividade física. O trabalho do professor deve ir além da técnica, buscando aproximar os estudantes por meio do diálogo, da escuta e da adaptação das propostas. Assim, a aula deixa de ser um espaço de exclusão e passa a ser uma ferramenta para o convívio e a aprendizagem coletiva (Santos Júnior, 2021; Silva, 2022).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Analisar os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE/CAV, produzidos entre 2021 a 2025, que abordam estratégias didáticas de inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física.

3.2 Objetivos específicos

- Discutir a legislação de inclusão de pessoas com deficiência em sala de aula com foco nas aulas de Educação Física;
- Avaliar as produções de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Educação Física Licenciatura do CAV/UFPE que abordam a temática da inclusão de pessoas com deficiência;
- Analisar os principais temas, objetivos e estratégias didáticas utilizadas nessas produções.

4 METODOLOGIA

O estudo se desenvolve por meio da análise documental, utilizando como fontes principais os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) disponíveis no repositório institucional Atenna.

Esta pesquisa de análise documental, possui abordagem qualitativa e descritiva, baseada no protocolo metodológico proposto por Marta Valentim (2002). Configura-se como um processo rigoroso e abrangente que visa garantir a reprodutibilidade e a confiabilidade da pesquisa, sendo considerado um alto nível de evidência para tomadas de decisão.

Quadro 1 – Protocolo da análise documental – Estudos CAV/UFPE

Itens descritos	Descrição
Objetivo geral	Analisar os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE/CAV, produzidos entre 2021 e 2025, que abordam estratégias didáticas de inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física.
Base de dados	Repositório institucional ATENNA/UFPE.
Termos de busca	"inclusão", "educação física", "pessoas com deficiência", "estratégias didáticas" (variações foram utilizadas conforme o título dos TCCs).
Campos de busca	Título, resumo e palavras-chave dos TCCs disponíveis no repositório.
Intervalo temporal	2021 a 2025.
Critérios de inclusão e exclusão	Inclusão: - Trabalhos desenvolvidos no curso de Licenciatura em Educação Física do CAV/UFPE; - Trabalhos produzidos entre 2021 a 2025; - Trabalhos que abordam diretamente a inclusão de pessoas com deficiência

	nas aulas de Educação Física. Exclusão: - Trabalhos de outros cursos ou fora da área de Educação Física; - Trabalhos que mencionam deficiência apenas de forma superficial; - Trabalhos fora do recorte temporal definido.
Procedimento de seleção dos trabalhos (1ª fase)	Leitura dos títulos, resumos e palavras-chave dos TCC´s no repositório ATENNA.
Procedimento da análise de conteúdo (2ª fase)	Leitura integral das introduções, seções metodológicas e conclusões dos TCCs selecionados, com ênfase na identificação de estratégias didáticas e práticas inclusivas relacionadas às pessoas com deficiência.

Fonte: Adaptado de Valentim (2002).

O objetivo foi analisar como os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) do curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória da UFPE abordam estratégias didáticas de inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física.

A fonte de dados foi o Attena - Repositório Digital da UFPE, onde foram localizados e selecionados os TCCs conforme os seguintes critérios de inclusão: Trabalhos desenvolvidos no curso de Licenciatura em Educação Física do CAV/UFPE; Trabalhos produzidos entre os anos de 2021 a 2025; Trabalhos que abordam diretamente a inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física. Todos esses critérios foram escolhidos de acordo com a temática do trabalho.

Os critérios de exclusão adotados foram: Trabalhos de outros cursos de graduação ou fora da área de Educação Física; Trabalhos que mencionam deficiência apenas de forma superficial ou genérica; Trabalhos fora do recorte temporal definido. Todos os critérios de exclusão fogem na lisa de pesquisa do trabalho.

A estratégia de busca foi realizada por meio dos descritores: Educação Física

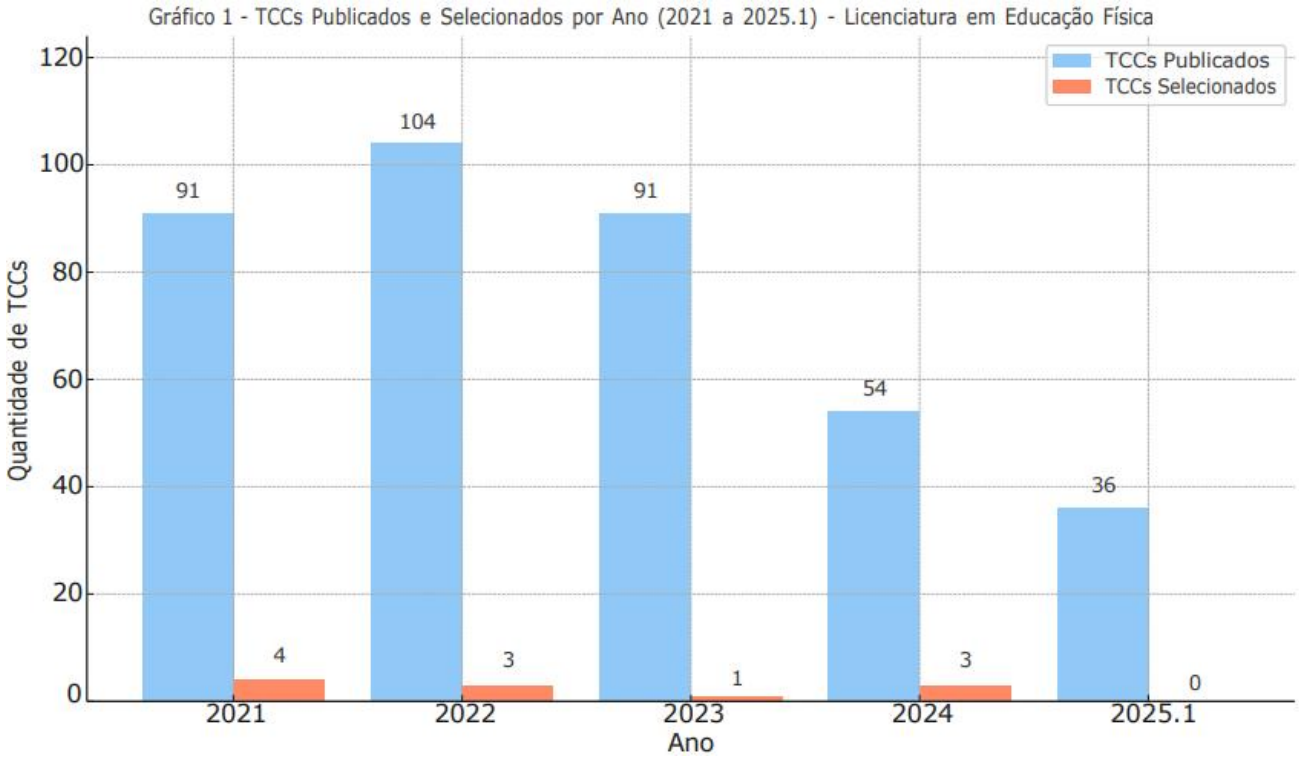
Inclusiva e Pessoa com Deficiência, utilizados na ferramenta de busca do repositório, de forma complementar foi realizada uma verificação no diretório (Comunidades e Coleções > Trabalhos de Conclusão de Curso > Centro Acadêmico de Vitória > Licenciatura em Educação Física). Foram consultados os títulos, resumos e palavras-chave para triagem inicial, seguida de leitura direcionadas aos seguintes tópicos: Introdução, Objetivo e Metodologia dos trabalhos elegíveis.

Como instrumento de análise, foi construída uma tabela de categorização com os seguintes campos: autor, ano, título, tipo de deficiência abordada, objetivo, metodologia utilizada e estratégias didáticas apresentadas. Esta categorização permitiu organizar e sistematizar as evidências presentes nas produções acadêmicas.

A interpretação dos dados seguiu os princípios da análise qualitativa de conteúdo (Bardin, 2011), o qual é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos as condições de produção / percepção. O foco da análise é a compreensão dos sentidos atribuídos à inclusão escolar, das intencionalidades formativas expressas nos trabalhos e das práticas didáticas descritas. Portanto, buscou mais do que quantificar dados, compreender a profundidade e a coerência das abordagens inclusivas na formação dos futuros professores de Educação Física.

5 RESULTADOS

Feito a busca e seleção dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), o gráfico 1 apresenta a quantidade de estudos publicados e os que foram selecionados para análise neste estudo, no período de 2021 a 2025.1, no curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE/CAV. É possível observar que o número total de TCCs publicados por ano é bastante significativo, com destaque para 2022, que apresentou o maior volume de produções (104). Já o menor número de publicações ocorreu em 2025.1, com apenas 36 trabalhos. Essa queda pode estar relacionada ao calendário acadêmico, que naquele semestre ainda se encontrava em andamento.



Fonte: A autora (2025).

A quantidade de TCCs selecionados para análise, dentro do recorte temático deste trabalho, que abordam a inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física, foi relativamente baixa em todos os anos. O maior número de trabalhos com essa abordagem foi registrado em 2021, com quatro TCCs, seguido por

2022 e 2024, com três cada. Essa discrepância entre a produção total e os trabalhos com foco na inclusão aponta para uma lacuna na abordagem dessa temática na formação inicial, o que reforça a importância de incentivar pesquisas que deem visibilidade às práticas inclusivas no ambiente escolar.

No quadro 1, é possível visualizar o detalhamento dos trabalhos que foram selecionados para o estudo, apresentando informações sobre o autor(a), ano de publicação, título, centro acadêmico ao qual está vinculado e o tipo de trabalho (Trabalho de conclusão de Curso, Dissertação ou Tese).

Quadro 2 – Identificação dos estudos selecionados.

Referência	Ano	Título	Objetivo	Tipo de trabalho	Centro Acadêmico
Jr-Santos, João Batista	2021	Esporte como ferramenta inclusiva nas aulas de Educação Física	Investigar o uso do esporte como instrumento de inclusão de alunos com deficiência auditiva.	Trabalho de conclusão de curso	Centro Acadêmico de Vitória (CAV)
Santos, Rosenilda Ana	2022	Dificuldades dos docentes na inclusão do aluno surdo	Analisar os desafios enfrentados pelos professores na inclusão de alunos surdos nas aulas de Educação Física.	Trabalho de conclusão de curso	Centro Acadêmico de Vitória (CAV)
Santos, Maria Vitória do Nascimento Santos	2021	Inclusão da pessoa com deficiência no ensino regular	Discutir práticas docentes e desafios da inclusão de pessoas com deficiência na EF escolar.	Trabalho de conclusão de curso	Centro Acadêmico de Vitória (CAV)
Daniela Maria da Silva	2021	Aulas de EF para estudantes com TEA	Apontar a importância das aulas de Educação Física para o desenvolvimento de estudantes com TEA.	Trabalho de conclusão de curso	Centro Acadêmico de Vitória (CAV)

Lívia Beatriz Tabosa	2021	Natação e autismo: práticas pedagógicas inclusivas	Investigar os benefícios da natação para crianças com TEA e práticas inclusivas relacionadas.	Trabalho de conclusão de curso	Centro Acadêmico de Vitória (CAV)
Cleydianne Francielly Alves da Silva	2022	Análise do estado do conhecimento sobre inclusão nas aulas de EF	Mapear estudos sobre inclusão de pessoas com deficiência em aulas de Educação Física escolar.	Trabalho de conclusão de curso	Centro Acadêmico de Vitória (CAV)
Lindembergh G. Bezerra Filho	2023	A importância da formação continuada para uma EF inclusiva	Discutir o papel da formação continuada do professor na promoção de uma EF inclusiva.	Trabalho de conclusão de curso	Centro Acadêmico de Vitória (CAV)
Monique G. da Silva Almeida	2022	Adaptações nas aulas de EF para alunos com TEA	Identificar adaptações e estratégias utilizadas nas aulas de EF para inclusão de alunos com TEA.	Trabalho de conclusão de curso	Centro Acadêmico de Vitória (CAV)
Isael João de Lima	2024	Perfil das pessoas com deficiência na EF escolar	Analisar o perfil das pessoas com deficiência e como ocorre sua inclusão nas aulas de EF.	Trabalho de conclusão de curso	Centro Acadêmico de Vitória (CAV)
Reinan da Silva Pereira	2024	Percepção de professores e cuidadores sobre a participação de discentes com Transtorno do Espectro Autista em aulas de dança	Compreender a percepção de docentes e cuidadores sobre participação de alunos com TEA.	Trabalho de conclusão de curso	Centro Acadêmico de Vitória (CAV)
José Lucas de Oliveira Silva	2024	Esporte e inclusão: Uma análise documental das	Analisar documentos oficiais sobre ações públicas	Trabalho de conclusão de curso	Centro Acadêmico de Vitória (CAV)

		ações públicas no Nordeste para pessoas com deficiência no ano de 2023	voltadas ao esporte para pessoas com deficiência.		

Fonte: A autora (2025).

O quadro 1 de resultados apresenta uma síntese das principais informações extraídas das monografias analisadas, todas produzidas no âmbito do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE/CAV. Com diferentes abordagens teóricas e metodológicas, os trabalhos reunidos evidenciam um comprometimento crescente dos discentes com a temática da inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física. Observou-se uma diversidade de enfoques: enquanto alguns estudos priorizam análises bibliográficas e documentais sobre políticas públicas e formação docente, outros destacam experiências mais específicas, como a participação de alunos com Transtorno do Espectro Autista em aulas de dança ou o uso do esporte como ferramenta de inclusão para estudantes surdos. Ainda que nem todos os trabalhos contemplem uma aplicação prática direta, os estudos mostram a importância de se repensar as estratégias pedagógicas na formação inicial dos futuros professores.

Destaca-se que, apesar das variações quanto ao tipo de deficiência abordado, desde o autismo até a deficiência auditiva, todos os trabalhos apontam para a urgência de práticas mais acessíveis, sensíveis e embasadas na realidade escolar. Os dados reunidos também demonstram um esforço em se propor, investigar ou ao menos refletir sobre adaptações metodológicas e a importância da formação continuada. Esses achados fortalecem o debate acadêmico sobre o processo de inclusão e destacam a importância da prática pedagógica, contribuindo para o avanço de uma educação física inclusiva, pautada no respeito às individualidades de cada aluno.

Quadro 3 – Caracterização dos estudos selecionados

Referência	Deficiências	Estratégias	Resumo da aplicação
Jr-Santos (2021)	Auditiva	Aulas com recursos visuais e sinais táteis, uso da Libras	Proposta de sequência didática para inclusão de alunos com surdez

Santos (2022)	Surdez	Formação em Libras, valorização da comunicação visual	Discorre sobre as barreiras comunicacionais e propõe capacitação dos professores
Santos (2021)	Diversas	Planejamento adaptado, sensibilização docente	Mapeia práticas inclusivas já desenvolvidas no CAV/UFPE
Silva (2021)	TEA	Atividades motoras simples, rotinas estruturadas	Aponta melhora na cognição e socialização com práticas lúdicas adaptadas
Tabosa (2021)	TEA	Natação adaptada, jogos aquáticos lúdicos	Evidencia benefícios motores, sociais e cognitivos da prática aquática
Silva (2022)	Diversas	Formação docente, integração de práticas adaptadas	Revisão de publicações da revista Movimento, destaca lacunas formativas
Bezerra Filho (2023)	Física	Adaptação de atividades, foco no protagonismo do aluno	Defende a formação continuada como base para práticas inclusivas e criativas
Almeida (2022)	TEA	Metodologias diversificadas, acessibilidade metodológica e atitudinal	Revisa adaptações eficazes para melhorar engajamento e habilidades sociais
Lima (2024)	Diversas	Atividades progressivas e adaptadas; diálogo pedagógico	Destaca que inclusão efetiva requer planejamento, atitude e flexibilidade curricular
Pereira (2024)	Transtorno do Espectro Autista (TEA)	Dança, expressão corporal, estímulos sensoriais	As aulas de dança contribuíram positivamente para o desenvolvimento da autonomia, da comunicação e da socialização dos alunos com TEA, promovendo maior integração com o grupo.
Silva (2024)	Diversas	Políticas públicas e programas governamentais	O uso de sinais visuais, estratégias de linguagem corporal e esportes adaptados pode favorecer significativamente a participação de estudantes com deficiência auditiva nas aulas de Educação Física.

Fonte: A autora (2025).

6 DISCUSSÃO

A análise dos estudos produzidos por concluintes do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE/CAV mostra uma preocupação comum entre eles relacionados a inclusão de pessoas com deficiência nas aulas escolares. Cada estudo, com seu recorte metodológico, buscou construir um pensamento sobre a formação inicial e as experiências vividas na graduação, destacando como elas influenciam na forma como os professores lidam com a diversidade de seus alunos e adaptam suas práticas cotidianas (Santos, 2021; Almeida, 2022; Bezerra Filho, 2023).

Foi observado que a maioria dos estudos apontam para a insegurança dos professores diante do processo de inclusão. Muitos relatam que não se sentem preparados para atender alunos com deficiência por falta de formação adequada durante a graduação. Isso foi apresentado no estudo de Santos (2022), que analisou as dificuldades enfrentadas por docentes ao trabalhar com alunos surdos. A falta de conhecimento em Libras e a ausência de materiais adaptados são apontadas como as principais barreiras que dificultam a participação dos alunos durante as aulas.

Bezerra Filho (2023) reforça isso e destaca a importância da formação continuada para que se consiga suprir o que não foi abordado de maneira suficiente na formação inicial dos licenciados de educação física. O autor destaca que, o professor precisa se manter atualizado, pois é na escola que surgem situações como o atendimento de alunos com diferentes tipos de deficiência.

A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) também foi bastante abordada nas monografias analisadas. Silva (2021), Almeida (2022) e Pereira (2024) falaram sobre o tema com pontos de vista diferentes. Silva (2021) analisou os ganhos no desenvolvimento motor e cognitivo de alunos com TEA que participam das aulas de Educação Física. Almeida (2022), por sua vez, reuniu propostas adaptadas que facilitam a participação desses estudantes. Pereira (2024) buscou compreender como professores e cuidadores percebem a participação de alunos com TEA em aulas de dança.

Os três estudos apontam que, quando bem planejadas, as aulas de movimento podem contribuir bastante para o desenvolvimento de alunos com TEA. Dentre os fatores apontados como fundamentais estão o uso de instruções claras, a

previsibilidade da rotina, o respeito ao tempo de cada aluno e a criação de um ambiente acolhedor (Silva, 2021; Almeida, 2022; Pereira, 2024).

Santos Júnior (2021) que abordou a inclusão de alunos com deficiência auditiva através do esporte e propôs o uso de uma metodologia pautada nos sinais visuais e sinais táteis, além do uso da linguagem corporal para favorecer a participação dos alunos surdos nas atividades, mostrando que é possível incluir com pequenos ajustes na prática cotidiana.

O estudo de Santos (2021) mostrou que, mesmo com interesse em incluir, muitos professores não sabem como adaptar suas aulas e destacou que o uso de materiais adaptados, a flexibilização das regras, sensibilização dos docentes e o trabalho colaborativo entre os alunos são alternativas que vêm sendo experimentadas nas escolas.

Silva (2022) analisou produções acadêmicas e apontou a falta de pesquisas voltadas à realidade da escola. Para a autora, é necessário que se invista na formação do docente, aprimore a sua experiência prática, bem como dos estudantes, trazendo contribuições que possam ser usadas no cotidiano, para que se consiga alcançar uma integração de práticas adaptadas.

O estudo de Santos (2022) concorda com isso e mostra que, sem apoio e formação adequada, o professor pode se sentir sozinho e despreparado. O estudo identificou que muitos docentes reconhecem a importância da inclusão, mas não sabem como colocá-la em prática. Por isso, o estudo defende o fortalecimento da formação inicial com conteúdos voltados para a diversidade.

O estudo de Silva (2024) analisa políticas públicas e programas de governo voltados ao esporte inclusivo no Nordeste. O autor aponta que, embora existam propostas e leis, muitas delas não são implementadas de forma efetiva nas escolas. Essa distância entre o que está no papel e o que se vive na escola é uma das dificuldades enfrentadas pelos professores.

Silva (2022) também abordou a inclusão em seu estudo, analisando o que tem sido produzido sobre o tema em revistas da área. Ela constatou que, apesar do aumento nas publicações, há poucos estudos que tragam experiências concretas de

sala de aula, o que limita o acesso dos professores a propostas que possam ser aplicadas.

Nesse contexto, observa-se que todos os estudos mostram que a inclusão é possível, mas exige formação, apoio e planejamento. O papel do professor é muito importante nesse processo, e cabe à universidade oferecer condições para que ele se sinta preparado para trabalhar com todos os seus alunos (Almeida, 2022; Bezerra Filho, 2023; Oliveira Silva, 2024).

Assim, ao observar as monografias selecionadas, fica claro que os autores destacam a necessidade de adaptar as aulas de Educação Física para que todos os estudantes possam participar. Entre as estratégias de ensino mais recorrentes estão o uso de sinais visuais, a linguagem corporal e as instruções simplificadas, que se mostraram fundamentais principalmente nos estudos com alunos surdos (Santos Júnior, 2021; Santos, 2022). Essas estratégias ajudam a reduzir barreiras de comunicação e tornam as atividades mais acessíveis, sem descaracterizar os conteúdos da disciplina.

Nos estudos realizados que eram voltados para estudantes com TEA, as adaptações mais mencionadas foram a previsibilidade das aulas, o respeito ao tempo de cada aluno e a utilização de materiais alternativos para facilitar a compreensão das propostas (Silva, 2021; Almeida, 2022; Pereira, 2024). Essas escolhas pedagógicas mostraram-se importantes para favorecer a socialização, a autonomia e o engajamento dos estudantes, contribuindo para que eles se sintam acolhidos nas práticas corporais.

Também se observou as estratégias de flexibilização das regras e das atividades, permitindo que cada aluno participe dentro de suas possibilidades, sem perder o sentido pedagógico da aula (Santos, 2021; Silva, 2022). Essa postura do professor, de adaptar sem excluir, foi apontada como fundamental para a construção de um ambiente inclusivo. Em todos os estudos, a ideia de que pequenas mudanças no planejamento podem gerar grandes avanços no processo de inclusão ficou bastante evidente.

7 CONCLUSÃO

Diante da análise das monografias produzidas no curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE/CAV, é possível observar que a temática da inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física tem mobilizado reflexões significativas no âmbito da formação inicial docente.

Os estudos possuem uma diversidade de enfoques, mas todos buscam compreender os desafios enfrentados na prática pedagógica e buscar estratégias didáticas que assegurem a participação de todos os alunos, respeitando suas particularidades e potencialidades.

Nesse contexto, destaca-se que investir na formação de professores com foco na inclusão é fundamental que para a construção de uma Educação Física inclusiva, pois isso não depende apenas de conhecimento teórico, mas também de prática e sensibilidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. G. S. **Adaptações realizadas nas aulas de Educação Física para alunos com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão de escopo**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão, 2022.

ATIQUE, M.;ZAHER, H. Educação Inclusiva No Ensino Superior: Políticas Públicas e Acesso às Pessoas Portadoras de Deficiência**. Publica Direito,** Belo Horizonte, 2015.

AZEVEDO, M. A. R.; ANDRADE, M. F. R. Projeto político-pedagógico e o papel da equipe gestora: dilemas e possibilidades. **Interacções**, Portugal, v. 8, n. 21, 2012.

BARDIN, L. **Analise de Conteúdo.** Rev. e ampl. São Paulo: Edição 70, 2011. 279p.

BARROS, M. C. M. S.; BRITO, M. I. M. S.; GUEDES, J. T. Educação inclusiva: possibilidades e desafios. In: Encontro Internacional de Formação de Professores, 11., 2012, [s. l.]. **Anais** [...] [S. l.: s. n], 2012.

BEZERRA FILHO, L. G. **A importância da formação continuada para uma Educação Física inclusiva**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão, 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** [Brasília, DF]: Congresso Nacional, 1988.

BRASIL. **Lei n° 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996**. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** [Brasília]: Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução n° 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica.** Brasília, DF: MEC, 2001. 79 p.

Da educação segregada á educação inclusiva: Uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da educação especial brasileira de Rosana Glat e Edicléia Mascarenhas Fernandes**. Revista Eletrônica do Polo de Niterói**, Rio de Janeiro, v. 1, out. 2012.

Desafios na Escolarização da criança com necessidades educativas especiais. Quadriênio: Educação Pública, nov. 2014. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/14/39/desafios-na-escolarizao-da-criana-com-necessidades-educativas-especiais. Acesso em: 22 nov. 2024.

DRAGO, R. Inclusão escolar e atendimento educacional especializado no contexto do projeto político pedagógico. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**-**Periódico científico editado pela ANPAE**, *[S. l.]*,v. 27, n. 3, 2011.

Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva: Desafios da implantação de uma política nacional . **Educar em Revista**, Paraná, v. 27, n. 41, 2011.

FREITAS, S. N.;TEIXEIRA,C. T.; RECH, A. J. D. Alunos com deficiência em situação de acolhimento institucional: desafios para a gestão e a inclusão escolar. **RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v.11, n.4, p.2104-2124, 2016.

GATTI, B.A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de educação**,São Paulo, v. 13, n. 37, 2008.

NASCIMENTO, F.F do.; CRUZ, M. L. R . M. Da realidade à inclusão: uma investigação acerca da aprendizagem e do desenvolvimento do/a aluno/a com transtornos do espectro autista – TEA nas séries iniciais do I segmento do ensino fundamental. **Polyphonía**, Goiânia, v. 25, n. 2, jul./dez. 2014.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: UM ENSAIO TEÓRICO**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**,Brasília, 2017.

PEREIRA, R. S. **Percepção de professores e cuidadores sobre a participação de discentes com Transtorno do Espectro Autista em aulas de dança**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão, 2024.

PLETSCH, M. D.; SOUZA, F. F.; ORLEANS, L. F. A diferenciação curricular e o desenho universal na aprendizagem como princípios para a inclusão escolar. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**,Rio de Janeiro, v. 14, n. 35, p. 264-281, 2017.

SANT'ANA, I. M. Educação inclusiva: Concepções de professores e diretores. **Psicologia em estudo**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 227-234, 2005.

SANTIAGO, M. C DO; SANTOS, M. P. Planejamento de Estratégias para o Processo de Inclusão: desafios em questão. **Educação & Realidade**, [S.L.], v. 40, n. 2, p. 485-502, 10 mar. 2015. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/2175-623645248. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/sN6wfRgRRg6qMYNpLTHS5tR/?format=html&lang=pt. Acesso em: 20 jun. 2025.

SANTOS JÚNIOR, J. B. **Esporte como ferramenta inclusiva nas aulas de Educação Física para estudantes deficientes auditivos**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão, 2021.

SANTOS, M. V. N. **Educação Física escolar:** prática docente e a inclusão da pessoa com deficiência no ensino regular. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão, 2021.

SANTOS, R. A. **Educação Física inclusiva:** dificuldades encontradas pelos docentes na inclusão do aluno surdo nas aulas de Educação Física escolar. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão, 2022.

SILVA, C. F. A. **Inclusão nas aulas de Educação Física:** questionamentos para o debate a partir de análise de estado do conhecimento. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão, 2022.

SILVA, D. M. **A importância das aulas de Educação Física para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA):** relações com o desenvolvimento motor e cognitivo. Uma revisão da literatura. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão, 2021.

SILVA, J. L. O. **Esporte e inclusão:** uma análise documental das ações públicas no Nordeste para pessoas com deficiência no ano de 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão, 2024.

SILVEIRA, K. A; ENUMO, S. R. F.;ROSA, E. M. Concepções de professores sobre inclusão escolar e interações em ambiente inclusivo: uma revisão da literatura. **Revista brasileira de educação especial**,Marília,v. 18, n. 4, p. 695-708, 2012.